

O PLANEJAMENTO DE CARREIRA DURANTE A CONCLUSÃO DO ENSINO MÉDIO

DOI: 10.56041/9786599841866-7

Luana Carolina Tigre

Graduada em Psicologia pela Universidade do Oeste de Santa Catarina
tigreluana@gmail.com

Ana Patrícia Alves Vieira

Orientadora. Mestre em Psicologia pela Universidade Federal de Santa Catarina. Doutoranda em Ciências Contábeis e Administração - FUCEPE
ana.vieira@unoesc.edu.br

Palavras-chave: adolescentes; carreira; escolha profissional; psicologia.

1 INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade podemos perceber que as profissões são fluídas, flexíveis e instáveis. Em épocas não tão distantes era possível observar que as pessoas, geralmente, exerciam a mesma profissão que seus pais ou avós. Entretanto, nos tempos atuais nem sempre os filhos possuem o desejo de seguirem nas mesmas carreiras. Segundo Magalhães e Bendassolli (2013, p. 433-460), a construção da nossa identidade está intrinsecamente ligada ao trabalho. A concepção de carreira não se limita a uma realidade estática e momentânea, nem se restringe a uma trajetória predefinida.

Dessa forma, podemos dizer que o planejamento de carreira pode ajudar os jovens a obterem sucesso na escolha profissional, trazendo benefícios e motivação para seguirem em suas áreas de interesse escolhidas, independentemente se essa escolha for realizada no início da vida adulta ou ao longo do desenvolvimento. Além disso, ao analisarmos a influência positiva que a busca por conhecimento sobre as profissões pode trazer aos adolescentes, devemos destacar a importância do autoconhecimento nesse processo.

De acordo com o exposto, a escolha da área de atuação profissional nem sempre é linear e objetiva. Com isso, evidencia-se a relevância social deste projeto, que buscou analisar a importância do processo de autoconhecimento em estudantes do último ano do ensino médio e como isso pode impactar na escolha e no planejamento de sua carreira. Ademais, a relevância científica evidencia-se na produção de novos conhecimentos sobre o tema, colaborando, desse modo, com a comunidade científica, no intuito de apresentar as contribuições obtidas com o referido estudo.

A escolha do tema deste estudo surgiu a partir do interesse da pesquisadora em proporcionar aos alunos concluintes do ensino médio um espaço de reflexão e sensibilização para o momento da escolha profissional, proporcionando um olhar mais apurado a respeito da importância do autoconhecimento e as implicações futuras da escolha profissional, facilitando, assim, esse processo e reduzindo as possíveis frustrações profissionais no futuro.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa quanti-qualitativa, do tipo descritiva. Segundo Gil (2002), a pesquisa descritiva possui como objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno. Utilizou-se como instrumentos de coleta de dados um questionário, elaborado pela pesquisadora, contendo doze perguntas, conforme os objetivos apresentados no Quadro 1.

Quadro 1 – Divisão de assuntos abordados no questionário

Bloco	Objetivo
Bloco A: Dados Sociodemográficos	Caracterizar os participantes da pesquisa.
Bloco B: Interesses Pessoais	Investigar sobre os interesses profissionais dos participantes.
Bloco C: Autoconhecimento e Percepção de Características Pessoais	Entender o nível de conhecimento pessoal dos participantes da pesquisa.

Fonte: elaborado pelas autoras, (2023).

Além do questionário, utilizou-se a Escala de Maturidade para a Escolha Profissional (EMEP), que possui como objetivo principal avaliar a maturidade para a escolha profissional e detectar quais dos aspectos que a compõem estão mais e menos desenvolvidos. Dessa forma, neste estudo foi abordado apenas o resultado bruto da maturidade total de cada indivíduo participante, indicando as classificações dos percentis de maneira geral, por se entender que essa variável seria a mais importante para o estudo.

Os dados foram analisados seguindo os critérios da análise de narrativa de conteúdo, que possui como característica uma apresentação de múltiplos dados de forma individual, envolvendo partes do texto destinadas à apresentação do problema, à metodologia empregada, aos resultados obtidos e às conclusões (Gil, 2002). Além disso, os mesmos dados foram comparados entre os grupos participantes. O estudo contou com a participação de 70 adolescentes. A aplicação da pesquisa aconteceu em dois encontros. Ambos os encontros aconteceram em horário normal de aula dos adolescentes.

Na Tabela 1, apresentamos a caracterização da amostra:

Tabela 1 – Distribuição da amostra dos jovens (n = 70) em razão das variáveis: gênero, idade, tipo de escola e vínculo empregatício.

Variveis	Categorias	n	%
Gênero	Feminino	35	50,00%
	Masculino	31	44,29%
	Preferiu não responder	4	5,71%

Idade	16 anos	8	11,43%
	17 anos	45	64,29%
	18 anos	15	21,43%
	19 anos	2	2,86%
Escola	Pública	38	54,29%
	Privada	32	45,71%
Vínculo Empregatício	Possui	41	58,57%
	Não possui	29	41,43%

Fonte: elaborada pelas autoras, (2023).

A partir dos dados obtidos, entende-se que a maioria dos participantes de escola pública (84,21%) possuem algum tipo de vínculo empregatício no momento da pesquisa ou já trabalharam anteriormente. Apenas 28,13% dos participantes de escola particular possuem vínculo empregatício e, destes, a maioria trabalha nas empresas de suas próprias famílias.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O estudo contou com 70 participantes que, por intermédio do questionário, demonstraram possuir conhecimento sucinto acerca de si mesmos. Desse modo, vale ressaltar que a amostra, em sua maioria, determinou que o grupo estudado possuía um perfil extrovertido (54,29%), não agressivo (77,14%), organizado (65,71%) e não controlador (67,14%). Entretanto, deve-se observar que as respostas obtidas podem não condizer com os seus respectivos perfis, de modo que foi possível observar em algumas respostas certa discordância entre o item assinalado e a justificativa apresentada, podendo implicar de maneira indireta no nível de autoconhecimento que os participantes acreditam possuir.

Nesse sentido, a partir das respostas obtidas no estudo, enfatiza-se que o autoconhecimento desempenha papel importante na decisão da escolha profissional, auxiliando na descoberta sobre si, suas paixões, interesses, valores, habilidades e metas pessoais e profissionais. Fica evidente, portanto, que no decorrer da escolha de uma carreira, o olhar para si e para suas aptidões, habilidades, defeitos e comportamentos torna o processo mais assertivo e com isso reduz a possibilidade de ocorrerem frustrações futuras acerca da escolha profissional.

Contudo, entendemos que a personalidade de um indivíduo é subjetiva, cada pessoa apresenta determinados traços de personalidade que podem ser diferentes de outras pessoas e, a personalidade se constrói por meio das diversas etapas do desenvolvimento. Todavia, é na adolescência que geralmente esses traços de personalidade se cruzam, tornando o processo de desenvolvimento mais desafiador. Entender e compreender os traços de personalidade presentes em cada pessoa, assim como buscar desenvolver o seu autoconhecimento, é fundamental para que haja uma escolha assertiva acerca das decisões para o futuro.

Após discutir a importância da importância do autoconhecimento na adolescência, é necessário analisar os dados relevantes sobre maturidade emocional da pesquisa, onde, com a aplicação do teste

EMEP, os participantes obtiveram resultado que se enquadrou na classificação média (52,86%), sendo este resultado considerado esperado, ao observar o nível de escolaridade. Entretanto, com os resultados obtidos na classificação, nota-se que existem situações que exigem um pouco mais de atenção, pois entre os participantes, 7 jovens (10%), demonstraram possuir nível de maturidade emocional para a escolha profissional inferior e 16 jovens (22,86%), demonstraram possuir nível de maturidade emocional médio inferior.

Fica evidente, portanto, que os jovens que obtiveram os resultados descritos entre as classificações inferior e médio inferior, cerca de 32,86% da amostra poderá enfrentar, de alguma forma, maiores desafios para a escolha profissional, de maneira que possa afetar direta ou indiretamente sua motivação e interesse.

A maturidade para a escolha profissional é um conceito que deve ser construído pelo indivíduo ao longo do seu desenvolvimento pessoal, portanto, quanto mais cedo iniciar esse processo de desenvolvimento e a busca por compreender a maturidade, mais assertiva será a tomada de decisão sobre sua escolha profissional. Nesse sentido, Trezi *et al.* (2020), apontam que a capacidade de tomar decisões profissionais não está intrinsecamente ligada à idade, mas à situação que exige tal escolha.

Os resultados obtidos com a pesquisa mostram que os participantes ainda estão em fase de desenvolvimento neural, não sendo considerados preocupantes, uma vez que, segundo Papalia (2013, p. 394), em seu livro intitulado como Desenvolvimento Humano enfatiza que o cérebro de um adolescente ainda é uma obra em andamento, ou seja, ainda está em desenvolvimento. Portanto, faz-se necessária uma maior estimulação cognitiva nessa fase da adolescência, impactando diretamente no desenvolvimento do cérebro.

Dando ênfase ao restante da análise de dados, pode-se considerar que a área das ciências humanas, sociais e da saúde teve maior destaque em relação ao restante da amostra (42,86%). Entretanto, é notável que a área das ciências exatas e engenharias obteve o segundo maior índice de possível adesão pelos jovens (35,71%).

Escolher uma carreira requer uma exploração prévia das opções ocupacionais disponíveis. Desse modo, é essencial que os adolescentes estejam informados a respeito das profissões que estão ao seu alcance e que se alinhem com suas perspectivas de estudo, interesse e objetivos futuros. Ter um conhecimento básico quanto às profissões existentes, ou pelo menos compreender a atividade principal associada a cada uma delas, é fundamental, pois tendo esse nível mínimo de entendimento é possível descartar muitas opções que não seriam viáveis e, de certa forma, permitir despertar o interesse em explorar outras de maneira mais aprofundada (Moura, 2018).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a execução desta pesquisa o objetivo principal foi analisar a importância do processo de autoconhecimento em estudantes do último ano do ensino médio e como isso pode impactar na escolha e no planejamento de sua carreira. Analisamos, dessa forma, que os resultados obtidos com a aplicação deste estudo trouxeram à tona discussões importantes sobre o autoconhecimento e o perfil de maturidade na adolescência.

Desse modo, fica evidente que os resultados mais relevantes desta pesquisa se destacaram

com o nível de maturidade e autoconhecimento esperados para o público estudado, uma vez que apresentaram perfis médios em ambos os aspectos. Ainda, é importante salientar que, apesar dos resultados positivos, identificamos perfis abaixo do nível médio, indicando resultados que podem ser melhor investigados e explorados, de modo que auxiliie o adolescente a refletir sobre suas metas e objetivos para seu futuro profissional.

Considera-se que foram identificados aspectos interessantes para a compreensão deste tema, contribuindo para que futuras pesquisas possam ser conduzidas e desenvolvidas visando cada vez mais aprofundar os conhecimentos, beneficiando o público-alvo, que são os adolescentes. Além disso, com a conclusão desta pesquisa, evidenciamos a importância do processo de orientação profissional para jovens concluintes do ensino médio.

No que se refere aos limites deste estudo, podemos afirmar que em razão do curto prazo para a realização da pesquisa, limitou-se ao desenvolvimento de apenas apresentar e analisar de maneira geral os dados obtidos. A aplicação deste mesmo objetivo de pesquisa possibilitará o desenvolvimento de futuros estudos que poderão englobar e aprofundar o processo de orientação profissional. Indica-se também que novos olhares sejam desenvolvidos para as questões sobre comparação entre faixas etárias e perfis de escolas públicas e privadas, de modo que possibilite novas discussões sobre esse tema.

Visando auxiliar o público-alvo desta pesquisa e analisando os perfis que trouxeram maior preocupação para o estudo apresentado, é notório que o acompanhamento de um psicólogo durante o processo de escolha profissional é essencial. Desse modo, indica-se a implementação das políticas públicas educacionais já existentes, visando com isso proporcionar o ingresso dos profissionais da área da psicologia em escolas públicas e privadas, possibilitando que cada vez mais os jovens possuam meios de desenvolver-se pessoal e profissionalmente e criem um olhar mais cuidadoso para esse momento, buscando reduzir as possíveis frustrações profissionais no futuro.

REFERÊNCIAS

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MAGALHÃES, M. O.; BENDASSOLLI, P. F. (2013). Desenvolvimento de carreiras nas organizações. In: L. O. Borges & L. Mourão (Orgs.). **O trabalho e as organizações: atuações a partir da psicologia** (pp. 433-460). Porto Alegre: Artmed. 2013.

MOURA, C. B. **Orientação profissional sob o enfoque da análise do comportamento**. Campinas: Alínea, 2018.

NEIVA, K. M. C. **Escala de maturidade para a escolha profissional (EMEP)**: livro de instruções. 2. ed. São Paulo: Vetor, 2014.

PAPALIA, D. E.; FELDMAN, R. D. (colab.). **Desenvolvimento humano**. 12. ed. Porto Alegre: AMGH Editora, 2013.

TREZI, D. O. *et al.* Avaliação do Desenvolvimento da Maturidade na Escolha da Profissão na Prática da Clínica Escola de Psicologia do Centro Universitário Estácio Juiz de Fora. **Revista Desafios e Oportunidades atuais do Trabalho e da Carreira**, 1. ed. p. 54-62, 2020.